

Cautela cresce em um ambiente de elevada incerteza**Investimentos em 2025**

- Investimentos voltam a cair em 2025
- Menos da metade das empresas executaram integralmente seus investimentos
- Cresce proporção de projetos adiados ou cancelados
- Ações estratégicas seguem com foco em inovação tecnológica e capital humano
- Incerteza econômica segue como principal obstáculo
- Capital próprio concentra financiamento
- Máquinas e equipamentos lideram aquisições

Investimentos previstos para 2026

- Intenção de investimentos recua ao quinto menor nível em 16 anos
- Melhoria do processo produtivo atual segue como prioridade em 2026
- Direcionamento dos investimentos segue sendo o mercado interno
- Continuidade de projetos supera novos planos
- Recursos próprios seguem como principal fonte de financiamento

Nesta edição, a pesquisa evidenciou um quadro preocupante dos investimentos realizados em 2025 e projeções cautelosas para o ano de 2026, situação que já havia sido prevista no Balanço 2025 e Perspectivas para 2026¹. O cenário econômico é desfavorável à atividade produtiva, marcado por política monetária contracionista, incerteza elevada, queda nas receitas e perspectivas menos favoráveis para a demanda em 2026.

Em relação aos investimentos em 2025, observa-se que 71,6% das empresas os realizaram, recuo em relação aos 74,3% verificados em 2024, e abaixo da intenção inicial para o ano, de 75%. Entre as empresas com planos de investimento, apenas 41,5% executaram integralmente seus projetos, valor 0,7 p.p. inferior ao registrado em 2024. Além disso, 19,9% adiaram ou cancelaram os investimentos, aumento de 3,6 p.p. em relação ao ano anterior (16,3%).

A incerteza econômica continuou sendo o principal entrave (79,4%), seguida da queda nas receitas (63,5%) e da expectativa de demanda insuficiente (62,3%). Outros desafios significativos incluíram incertezas setoriais (58,5%), instabilidade jurídica (56,4%), questões tributárias (55,2%), dificuldades com mão de obra (52,5%) e aumento de custos de insumos (52,0%).

A inovação tecnológica e o fortalecimento do capital humano foram os principais objetivos estratégicos dos investimentos realizados, considerados como importantes por 85% e 84,4% das empresas, respectivamente. Os recursos próprios permaneceram como principal fonte de financiamento, com média de 59,9% do total investido. Os bancos comerciais responderam por 11,6%, enquanto os bancos oficiais de desenvolvimento participaram com 9,3% do total.

Em relação à natureza dos investimentos, a aquisição de máquinas e equipamentos novos liderou em 84,5% das empresas, seguida da modernização de plantas, fábricas e armazéns (50,5%). A maioria das máquinas adquiridas requer manuseio humano (70,5%), evidenciando foco na mecanização da produção, e 57,8% desses equipamentos tiveram origem estrangeira.

Quanto às previsões para 2026, a intenção de investimento da indústria gaúcha recuou para 63,3% das empresas, configurando o quinto menor resultado em 16 anos e ficando 11,7 p.p. abaixo da intenção registrada em dezembro de 2024, que atingiu 75,0% para o ano de 2025.

Entre as empresas que pretendem investir, 68,4% darão continuidade a planos já iniciados, enquanto 31,6% iniciarão novos projetos. Já entre aquelas que não tem planos de investimento, predomina a ausência de planos em curso (55,3%), enquanto 42,6% atribuem a decisão ao adiamento ou cancelamento de projetos anteriores.

Os investimentos previstos para 2026 priorizam a melhoria do processo produtivo (55,7%), objetivo que ganhou relevância frente à pesquisa anterior, enquanto a ampliação da capacidade

¹ Acesse: [Balanço 2025 & Perspectivas 2026 - Observatório da Indústria](#)

produtiva (25,3%) perdeu importância pelo segundo ano consecutivo.

Assim como nos anos anteriores, os recursos próprios seguem como principal fonte de financiamento (67,1% das empresas), e o mercado interno permanece como principal destino dos investimentos (67,6%).

Cabe ressaltar que a Pesquisa de Investimentos na Indústria do Rio Grande do Sul, realizada anualmente pela FIERGS, com empresas dos setores extrativo, de transformação e construção, coletou seus dados entre 5 e 14 de janeiro de 2026, período em que ainda estavam em vigor tarifas majoradas impostas pelos Estados Unidos, que afetaram de forma significativa as exportações gaúchas.

A decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos, em 20 de fevereiro de 2026, de derrubar parte dessas tarifas foi recebida de forma positiva pela FIERGS, que considera o movimento um sinal importante para o reequilíbrio das relações comerciais, ainda que ressalte a necessidade de acompanhar os desdobramentos e a continuidade das negociações bilaterais.

Por outro lado, o cenário internacional passou por uma mudança relevante após o período de coleta dos dados, com a intensificação das tensões geopolíticas no Oriente Médio a partir do final de fevereiro, que provocaram forte elevação e volatilidade nos preços do petróleo. Esse choque de oferta introduz incertezas sobre a trajetória da inflação global e doméstica, podendo influenciar a condução da política monetária e o ritmo esperado de redução das taxas de juros no Brasil.

Nesse contexto, enquanto a reversão das tarifas tende a favorecer a atividade e os investimentos, o aumento da incerteza externa e das pressões inflacionárias atua no sentido oposto, ao restringir as condições de financiamento e reforçar a cautela dos agentes econômicos. Assim, esse cenário posterior à coleta dos dados pode alterar as expectativas empresariais e influenciar as decisões de investimento ao longo de 2026.

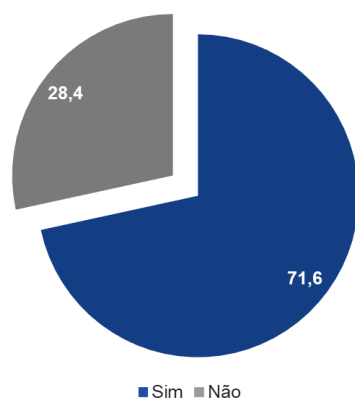
INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2025

Investimentos sofrem queda em 2025

A proporção de empresas que afirmaram ter realizado investimentos passou de 74,3% em 2024 para 71,6% em 2025, uma queda de 2,7 p.p. O baixo desempenho da indústria gaúcha ao longo do período explica essa queda. Em um cenário de atividade enfraquecida e desafios macroeconômicos, as empresas tendem a adotar maior cautela.

Empresas que investiram em 2025

(Total das empresas – em % de respostas)

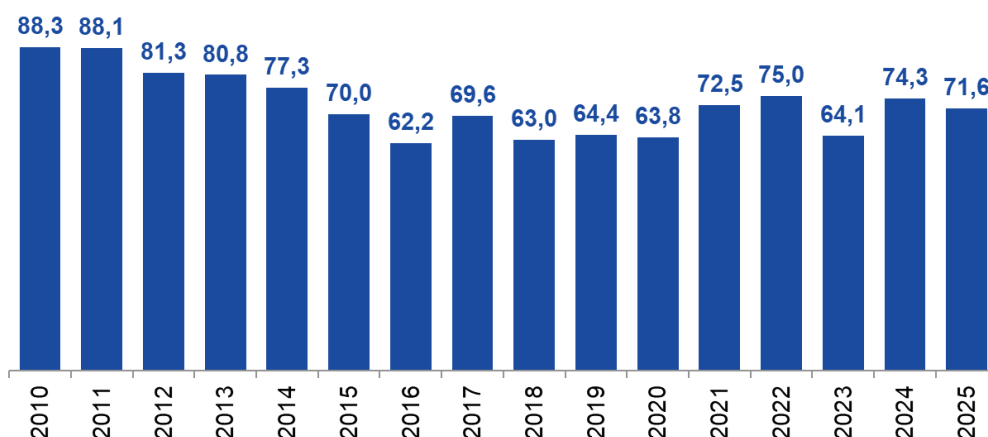


Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

Além disso, o percentual observado ficou abaixo do esperado: ao final de 2025, 75% das empresas sinalizavam intenção de investir, expectativa que não se concretizou. O movimento difere do padrão verificado em 2023 e 2024, quando as intenções declaradas foram superadas pelo investimento efetivamente realizado.

Empresas que investiram por ano

(Total de empresas – em % de respostas)



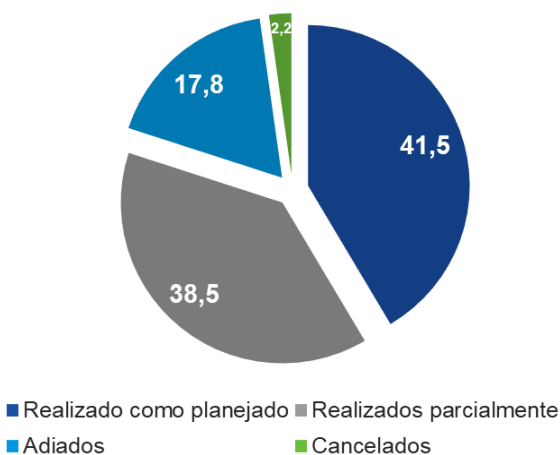
Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

Execução dos investimentos recua e adiamentos avançam em 2025

Acompanhando a queda no percentual de empresas que investiram em 2025, apenas 41,5% das que tinham planos de investimento (83,3% do total) os realizaram integralmente conforme o planejado em 2025, 0,7 p.p. abaixo do registrado em 2024. Esse é o 5º menor percentual desde 2010, ou seja, está entre os níveis mais baixos dos últimos 16 anos.

Realização dos planos de investimentos

(Total das empresas que tinham planos de investir em 2025 – em % de respostas válidas)

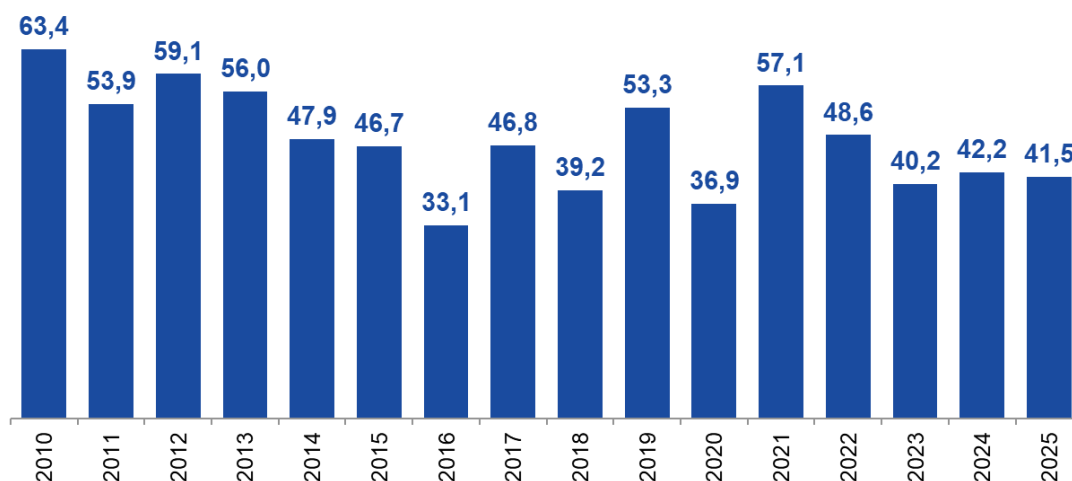


Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

A parcela de empresas que realizou investimentos parcialmente conforme planejado atingiu 38,5% em 2025, queda de 3 p.p. frente a 2024. Ao mesmo tempo, tivemos um aumento da proporção de investimentos adiados ou cancelados, que passaram de 16,3% em 2024 para 19,9% em 2025, sinalizando um ambiente desfavorável à concretização de projetos previstos.

Realização dos investimentos como planejado

(Total das empresas que tinham planos de investir – em % de resposta válidas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

Incerteza econômica compromete decisões de investimento

Em 2025, o surgimento de incertezas econômicas permaneceu como a principal dificuldade enfrentada pelos industriais gaúchos na realização de investimentos. Segundo a pesquisa, 79,4% dos empresários declararam que o aumento da incerteza impactou o planejamento originalmente estabelecido para o ano, o que equivale a quase oito em cada dez empresários. Trata-se do principal obstáculo apontado de forma consecutiva desde 2021, sinalizando que o ambiente de negócios vem sendo percebido como instável e menos propício à realização de investimentos.

A queda nas receitas foi a segunda principal dificuldade enfrentada pelas empresas em 2025, mencionada por 63,5% dos empresários. Somando-se a isso, a expectativa de demanda insuficiente ocupou a terceira posição, sendo apontada por 62,3% das empresas que tinham investimentos planejados para o ano.

Obstáculos mais importantes aos investimentos em 2025

(Total das empresas que tinham planos de investir – em % de respostas válidas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

OBS: Percentuais recebidos como importante ou muito importante.

Entre as dificuldades que atingiram ao menos metade das empresas, destacam-se o surgimento de novas incertezas setoriais ou específicas do ramo de atividade (58,5%), a instabilidade ou insegurança jurídica (56,4%), os entraves tributários (55,2%), os problemas relacionados à mão de obra (52,5%) e o aumento no custo dos insumos (52,0%).

Outros fatores também foram mencionados, ainda que com menor frequência, como os

entraves no mercado de crédito ou de capitais, apontados por 40,7% das empresas, os entraves burocráticos ou regulatórios (36,8%) e as dificuldades na aquisição ou instalação de máquinas e equipamentos (23,2%).

Em conjunto, os resultados indicam que a combinação de elevada incerteza, retração do faturamento e perspectivas de menor dinamismo da economia tendem a reduzir a capacidade de financiamento das empresas, afetando o ritmo e as decisões de investimento ao longo do ano.

Inovação tecnológica e capital humano orientam decisões de investimento

Os investimentos realizados em 2025 foram fortemente orientados por estratégias voltadas à inovação tecnológica e ao fortalecimento do capital humano. A primeira, entendida como inovações adquiridas ou desenvolvidas em projetos de pesquisa e desenvolvimento, foi considerada importante ou muito importante por 85% das empresas; o segundo, associado à qualificação, aos ganhos de produtividade e à redução de riscos no trabalho, por 84,2%.

Motivações estratégicas dos investimentos realizados em 2025

(Total das empresas que tinham planos de investir – em % de respostas válidas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

OBS: a soma dos percentuais supera os 100% porque é solicitada a marcação de todas as alternativas que se aplicam.

Fatores relacionados ao impacto ambiental, entendido como a redução de resíduos ou poluentes na produção e o reaproveitamento de materiais, e à eficiência energética, associada ao investimento em novas fontes de energia ou em modelos produtivos mais eficientes no consumo energético, foram apontados como motivadores dos investimentos por 64% e 60,4% das empresas, respectivamente.

Já os investimentos voltados à melhoria para a comunidade, envolvendo governos, grupos ou públicos estratégicos ao planejamento dos negócios, foram considerados importantes ou muito importantes por 47,4% das empresas. Já a inserção internacional, entendida como a atuação em mercados estrangeiros ou a integração a cadeias produtivas no exterior, foi apontada por 45,9% dos respondentes.

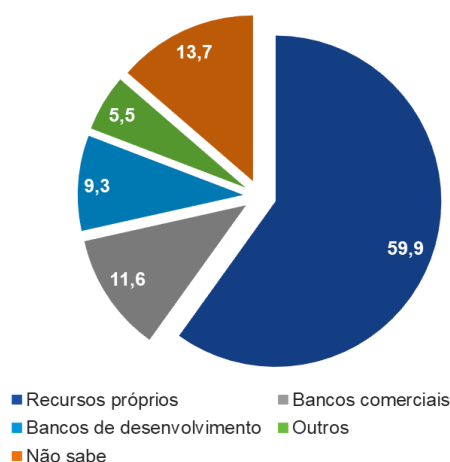
Recursos próprios lideram composição das fontes de investimento

A estrutura de financiamento da indústria gaúcha segue baseada majoritariamente em recursos próprios. Em 2025, o capital das empresas financiou, em média, 59,9% dos investimentos realizados. O resultado reforça um comportamento recorrente na pesquisa, em que o capital próprio figura como a principal fonte de financiamento dos investimentos.

Em seguida, os bancos comerciais, tanto públicos como privados, configuram-se como a segunda principal fonte de recursos empregados nos investimentos, com percentual médio de 11,6%. Por fim, os bancos oficiais de desenvolvimento aparecem na terceira posição, com 9,3% do total.

Fonte dos recursos nos investimentos realizados em 2025

(Total das empresas que investiram – % médio das fontes utilizadas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

Máquinas e equipamentos novos como principal destino dos investimentos

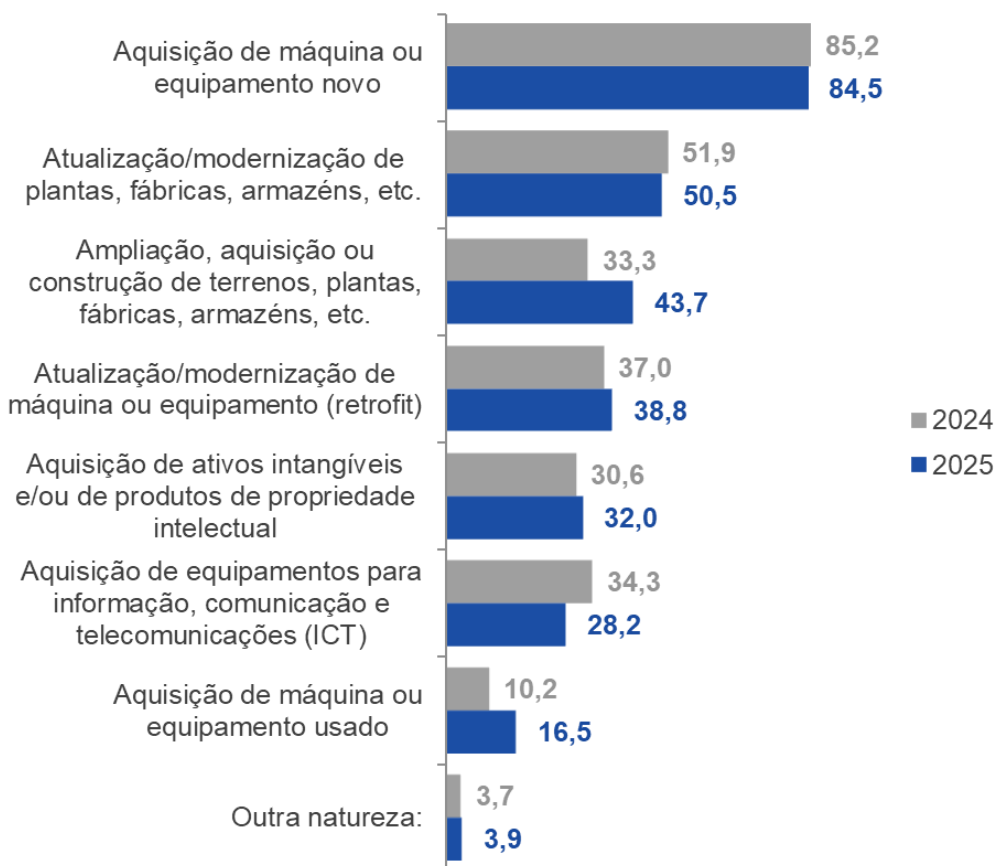
Em 2025, a aquisição de máquinas ou equipamentos novos destacou-se como o principal tipo de investimento realizado pelos industriais gaúchos, sendo apontada por 84,5% das empresas. O percentual é ligeiramente inferior ao observado no ano anterior, mas confirma a consolidação desse item como o principal tipo de investimento desde 2014, quando o item passou a ser pesquisado.

A atualização e/ou modernização de plantas, fábricas e armazéns aparece em segundo lugar, sendo apontada por 50,5% dos industriais como destino dos investimentos em 2025. Na sequência, a ampliação, aquisição ou construção de terrenos, plantas e instalações foi mencionada por 43,7% dos respondentes.

Outros tipos de investimentos que aparecem com menor percentual são: atualização e/ou modernização de máquina ou equipamento (38,8%), aquisição de ativos intangíveis e/ou produtos de propriedade intelectual (32%) e aquisição de equipamentos para informação, comunicação e telecomunicações (28,2%).

Natureza dos investimentos realizados em 2025

(Total das empresas que investiram – em % de respostas válidas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

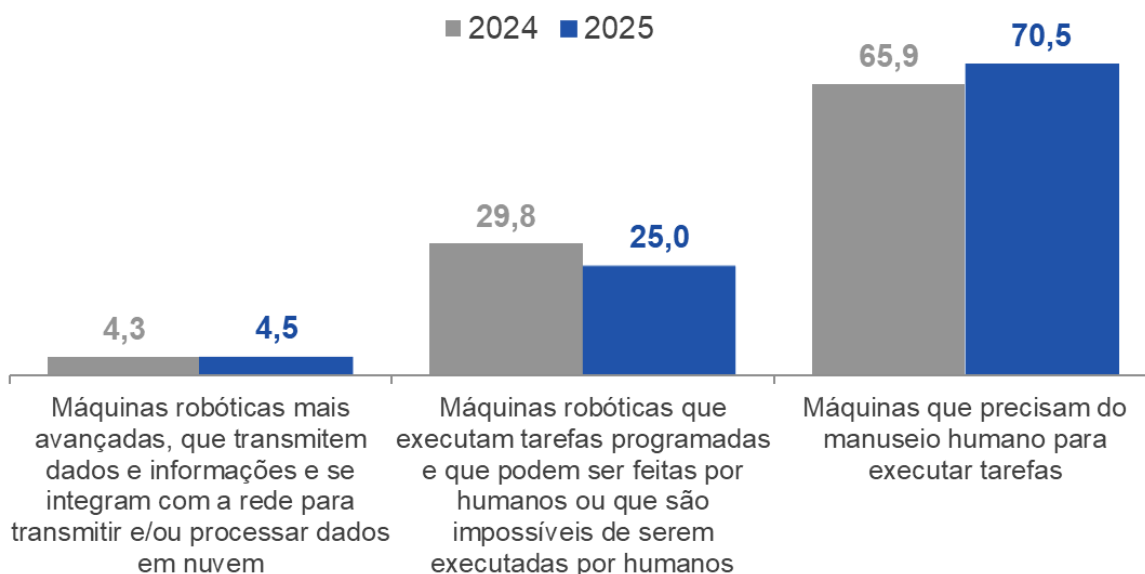
OBS: a soma dos percentuais supera os 100% porque é solicitada ao empresário a marcação de todas as alternativas que se aplicam.

Investimentos em máquinas mantêm foco em mecanização da produção

Em relação à classificação das máquinas ou equipamentos adquiridos em 2025, observa-se que sete em cada dez empresários (70,5%) as enquadram como máquinas que necessitam de manuseio humano para executar tarefas, caracterizando investimentos voltados à mecanização da produção. Em comparação a 2024, o percentual avançou 4,6 p.p.

Objetivo do investimento

(Total das empresas que investiram em máquinas e equipamentos – em % de respostas válidas)

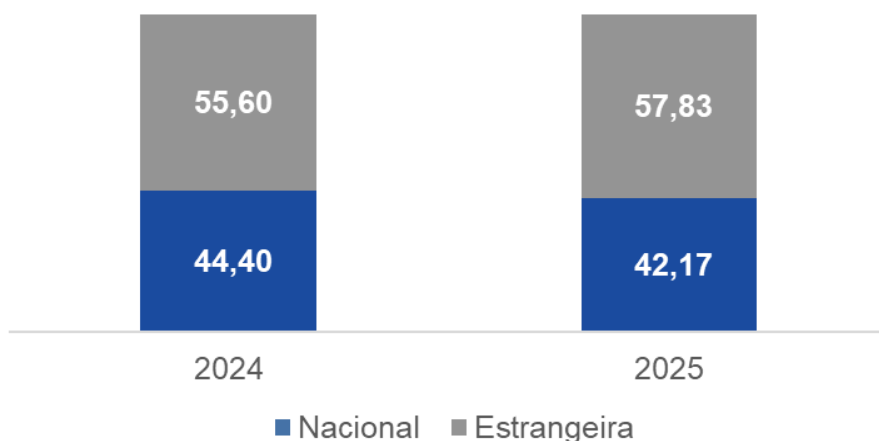


Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

As máquinas robóticas que executam tarefas programadas, passíveis ou não de realização por humanos, foram citadas por 25% dos industriais gaúchos, percentual inferior ao registrado em 2024. Já as máquinas robóticas mais avançadas, capazes de transmitir dados, integrar-se à rede e processar informações em nuvem, representaram 4,6% das aquisições, mantendo participação reduzida.

Origem do principal investimento

(Total das empresas que investiram em máquinas e equipamentos – em % de respostas válidas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

Quando questionados sobre os motivos que orientaram a escolha das máquinas ou equipamentos adquiridos, a grande maioria dos empresários (91,7%) afirmou que a decisão se deveu ao fato de o equipamento ser o mais adequado aos objetivos da empresa. Por outro lado, 4,7% indicaram que a falta de mão de obra qualificada impediu a aquisição de máquinas ou equipamentos tecnologicamente superiores. Outros 2,4% mencionaram a insuficiência de recursos financeiros e, no mesmo percentual, a ausência de fornecedores no mercado interno como fatores que limitaram a compra de equipamentos mais avançados.

Em 2025, a origem de fabricação do principal investimento em máquinas ou equipamentos foi predominantemente estrangeira, mencionada por 57,8% das empresas. Já as máquinas e equipamentos de fabricação nacional representaram 42,2% das aquisições. Em comparação a 2024, observa-se ligeiro aumento na participação de equipamentos importados, com redução correspondente da fatia de origem nacional.

PREVISÃO DE INVESTIMENTOS PARA 2026

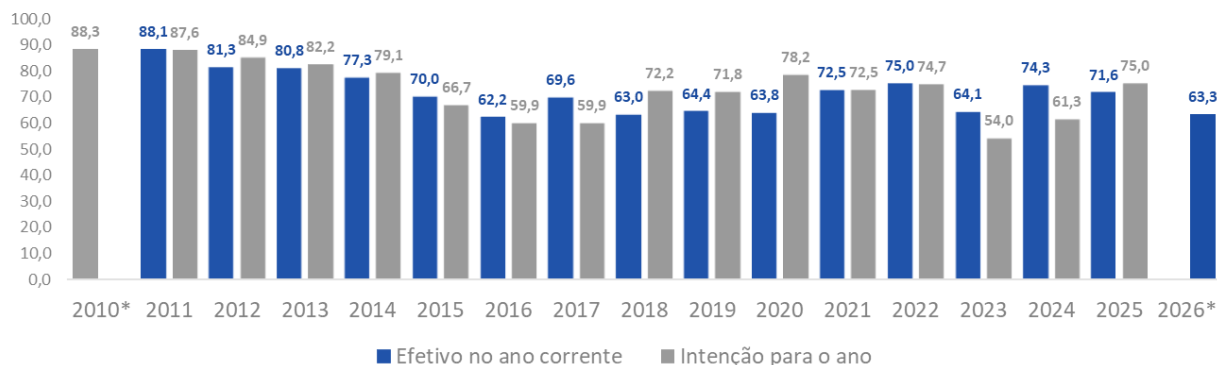
Intenção de investimento para 2026 é a quinta menor em 16 anos

O percentual de empresas que pretendem investir em 2026 é de 63,3%, configurando o quinto menor resultado em 16 anos. O percentual é 11,7 p.p. menor do que a intenção feita em dezembro de 2024 para o ano de 2025, quando 75% das empresas manifestavam disposição para investir. Entre os industriais gaúchos que pretendem investir em 2026, a maioria (68,4%) afirma que o investimento planejado faz parte de um plano já iniciado anteriormente. Por outro lado, 31,6% indicam que se trata de um novo plano de investimentos, com início previsto para 2026.

Em relação às empresas gaúchas que não planejam realizar investimentos, 55,3% informam que não há plano de investimento em curso nem previsão de iniciar um novo no momento. Já 42,6% afirmam que a decisão decorre do adiamento ou cancelamento de investimentos anteriormente previstos.

Investimentos efetivos e intenção de investimentos

(Total das empresas – % de respostas válidas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS. * A pesquisa iniciou em 2010, portanto, não há dados para a intenção, apenas efetivo. ** Para 2026, há apenas a intenção, pois o ano está apenas começando.

Investimentos planejados para 2026 priorizam a melhoria do processo produtivo

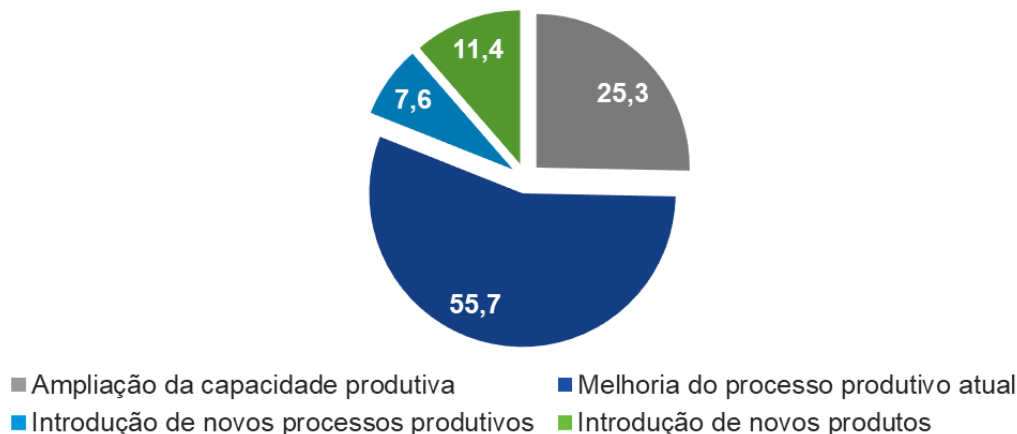
Dentre os objetivos dos investimentos planejados pelos industriais gaúchos para os próximos anos, a melhoria do processo produtivo atual destaca-se como principal, sendo assinalada por 55,7% dos industriais. O percentual é 10,3 p.p. superior ao registrado na pesquisa anterior.

A ampliação da capacidade produtiva aparece em segundo lugar, sendo mencionada por 25,3% dos empresários. O objetivo perdeu relevância pela segunda pesquisa consecutiva: de 2024 para 2025, já havia recuado 3,2 p.p. e, de 2025 para 2026, registrou nova queda, de 9,8 p.p. A

introdução de novos produtos é o principal objetivo de investimento para 11,4% das empresas, enquanto a implementação de novos processos produtivos é a meta de 7,6% delas.

Objetivos do investimento planejado para 2026

(Total das empresas que pretendem investir – em % de respostas válidas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

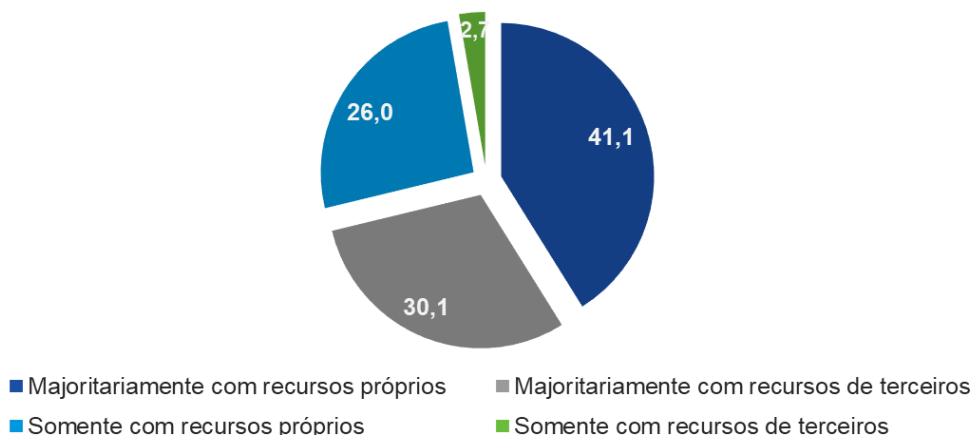
Recursos próprios seguem como principal fonte de investimento em 2026

Quando questionados sobre as fontes de financiamento dos investimentos previstos para 2026, 67,1% dos industriais gaúchos afirmaram que irão utilizar recursos próprios, sendo 41,1% majoritariamente e 26% exclusivamente. Esse resultado é ligeiramente inferior ao registrado em 2025 (68%) e superior ao observado em 2024 (64,7%).

Por outro lado, 30,1% das empresas planejam financiar os investimentos majoritariamente com recursos de terceiros, enquanto apenas 2,7% utilizarão exclusivamente recursos de terceiros.

Fontes de financiamentos dos investimentos previstos para 2026

(Total das empresas que pretendem investir – em % de respostas válidas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

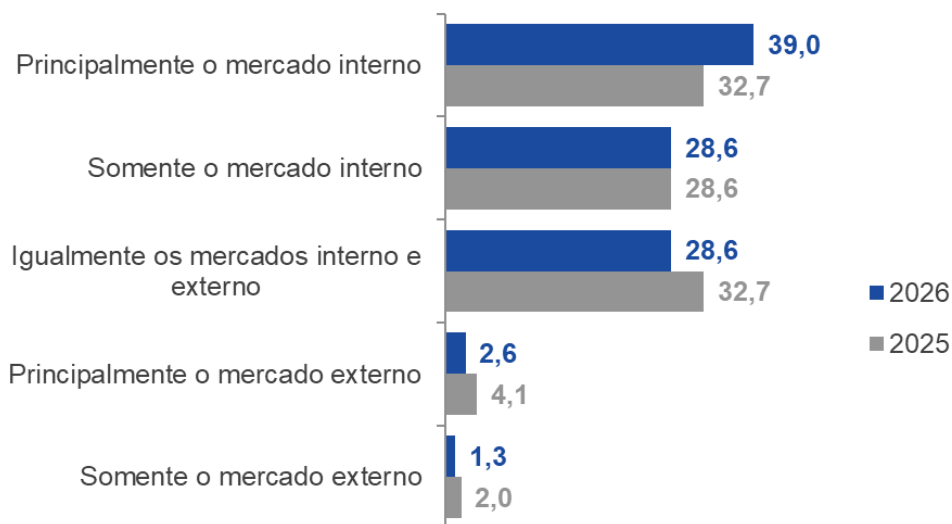
Investimento segue direcionado para o mercado doméstico

Em termos de mercado consumidor, observa-se que 67,6% dos industriais gaúchos planejam direcionar seus investimentos para o mercado interno, sendo 39% principalmente e 28,6% somente para esse mercado. Esse percentual, em 2026, está 6,3 p.p. acima do registrado em 2025 (61,3%).

Além disso, 28,6% das empresas planejam investir tanto no mercado interno quanto no externo. Apenas uma pequena parcela considera o mercado externo como foco principal, com 2,6% principalmente e 1,3% somente voltados a ele.

Mercado alvo dos investimentos previstos para o ano

(Total das empresas que pretendem investir – em % de respostas válidas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

Ficha Técnica

Abrangência da pesquisa: Estadual.

População objetivo: Empresas da Indústria de Transformação, Extrativa e Construção com 10 ou mais empregados.

Método de amostragem: Amostragem probabilística.

Período de Coleta: 5 a 14/01/2026.

Perfil da amostra: 162 empresas, sendo 40 pequenas, 61 médias e 61 grandes.

Unidade de Estudos Econômicos
Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>